

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

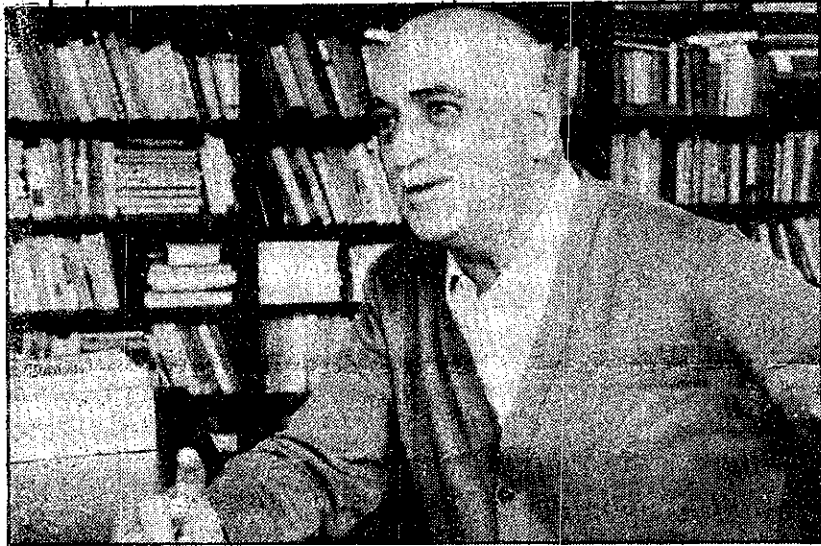
Fonte: O Estado

Class.: _____

Data: 17.06.83

Pg.: _____

Funai reconhece terra dos Kaingang, diz OAB/SC



Régis não acredita numa solução administrativa.

A Funai enviou correspondência à Ordem dos Advogados do Brasil, seção de Santa Catarina, reconhecendo que as terras ocupadas pelos índios Kaingang, do Toldo Chimbangue, de Chapecó, realmente lhes pertencem, prometendo resolver a situação. Há muitos posseiros ocupando as terras indígenas que diminuiriam de 2 mil hectares para apenas 105, desde 1944.

A OAB/SC, a quem os índios haviam recorrido para resolver o problema da invasão de suas terras, recentemente formou uma sub-comissão para assuntos indígenas (que integra a Comissão de Direitos Humanos). A sub-comissão está tratando atualmente do problema dos índios das reservas de Chapecó e de Ibirama.

Segundo o presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/SC, Osny Régis, "estamos mantendo contato com o advogado Caio Lustosa, da Anai do Rio Grande do Sul, especialista em questões indígenas e que parece também estar movendo uma ação na Justiça para resolver o problema dos índios Kaingang de Chapecó".

Osny Régis não acredita numa solução administrativa, apesar do presidente da Funai em Brasília ter afirmado estar empenhado em resolver a situação dos índios de Chapecó. Para Régis, "a solução só virá pela via judicial".

IBIRAMA

A questão dos índios Kaingang e Guarani da reserva de Ibirama é considerada

mais difícil por Osny Régis. Além dos interesses existentes na área, como a barragem e mesmo a quantidade de madeiras, a Funai certamente irá se opor a que os indígenas recebam diretamente em mãos a indenização calculada em cerca de Cr\$ 170 milhões, referente a área que será inundada pelo lago da barragem.

Para ele, segundo a lei, a propriedade pertence aos índios e não ao Estado, "isso sem contar que muitos índios investiram recursos próprios na melhoria de suas casas e em plantações agrícolas, que terão que ser indenizadas". Outro aspecto que será atentamente observado pela sub-comissão da OAB/SC para assuntos indígenas, será a remoção para "casas que realmente sejam dignas de um ser humano habitá-las, não pode ser qualquer coisa".

RESISTÊNCIA

Há 10 anos os índios Kaingang perderam seu último pedaço de terra: os 105 hectares onde estavam confinadas as restantes 60 famílias da comunidade foram loteadas entre os proprietários de terras da região. Até agora 20 famílias num total de 65 pessoas, conseguiram resistir no local, como agregados em sua própria terra.

Toda a região foi loteada e vendida pela empresa Luce e Rosa, do Rio Grande do Sul. Os colonos estão usando de todos os meios para expulsá-los e que vão desde tiros de revólver contra alguns indígenas, incêndio das casas e roças destruídas pelo gado solto propositadamente pelos colonos.